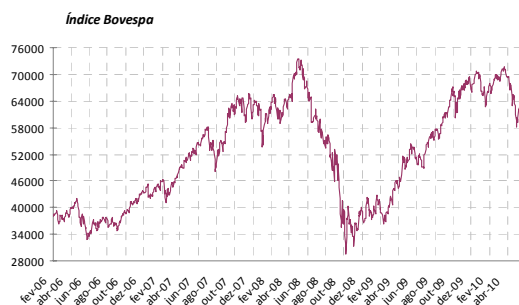
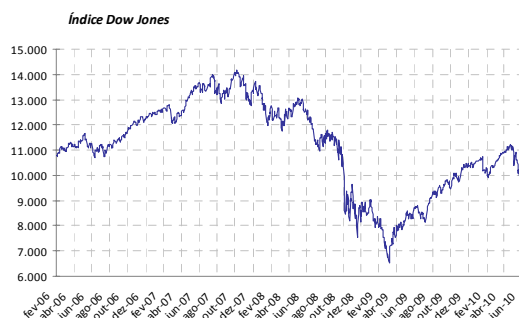


**PANORAMA SEMANAL**  
**07 / Junho / 2010**

<b>Indicadores de Mercado</b> (atualizados até 07/06 10:15)	
<b>R\$ x Dólar</b>	<b>1,8576</b>
<b>R\$ x Euro</b>	<b>2,2218</b>
<b>Dólar x Euro</b>	<b>1,1959</b>
<b>Ibovespa Futuro %</b>	<b>+ 0,63%</b>
<b>Dow Jones Futuro %</b>	<b>+ 0,11%</b>
<b>US Treasury 10</b>	<b>3,208</b>
<b>Petróleo Brent 1 mês</b>	<b>US\$ 72,66</b>

<b>Inflação e Taxa de Juros</b>	
<b>Taxa Selic</b>	<b>9,50%</b>
<b>IPC-S 4º semana maio</b>	<b>0,21%</b>
<b>IPC-Fipe maio</b>	<b>0,22%</b>
<b>IGP-M maio</b>	<b>1,19%</b>
<b>IGP-10 maio</b>	<b>1,11%</b>
<b>IPCA-15 maio</b>	<b>0,63%</b>



**Temas da Semana**

Perspectivas da Semana ..... 2

Drivers da Semana ..... 3

Indústria – Produção se acomoda em abril, após forte alta recente ..... 4

Índices de Inflação e Expectativas Futuras ..... 5

Balança Comercial – Saldo reage em maio, com exportações de básicos .. 7

Economia Internacional ..... 9

Calendário Econômico ..... 11

Anexos..... 12

Principais Variáveis Econômicas.. 13

<b>Expectativas Schahin</b>	
<b>IPCA maio</b>	<b>0,47%</b>
<b>IGP-DI maio</b>	<b>1,32%</b>
<b>IPC-Fipe 1º quadri jun</b>	<b>0,14%</b>
<b>IPC-S 1ª semana jun</b>	<b>0,18%</b>
<b>PIB 1º trimestre – Q/Q</b>	<b>2,3%</b>
<b>Taxa de Câmbio jun 10</b>	<b>R\$ 1,80</b>
<b>Taxa de Câmbio dez 10</b>	<b>R\$ 1,80</b>
<b>Taxa Selic junho 10</b>	<b>10,25%</b>
<b>Taxa Selic dezembro 10</b>	<b>11,75%</b>

## *Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana*

Os últimos dias não trouxeram alterações na tendência de volatilidade, que tem predominado nos mercados internacionais recentemente. Entre altos e baixos, o Ibovespa encerrou a semana com queda de apenas 0,44%, mas alternando dias muito positivos, como a quarta-feira (+ 1,78%) e negativos, como a sexta (2,01%). O encerramento pessimista da semana se deveu principalmente a dois fatores: a divulgação de números fracos do mercado de trabalho dos EUA e o surgimento de mais um foco de preocupação na Europa, com a Hungria admitindo estar em grave situação financeira.

Por enquanto, não há sinais no horizonte de elementos capazes de reverter esse ambiente de pouca confiança entre os investidores. Persistem os temores com os problemas dos países europeus e o risco de contágio da economia real. Nos EUA, embora exista a clara percepção de melhora da economia, os dados seguem com aspectos contraditórios, colocando dúvidas acerca do ritmo e sustentabilidade da recuperação. Na China, também surgem incertezas sobre uma possível desaceleração do crescimento, diante de medidas restritivas tomadas pelo governo. Neste contexto, mudanças repentinas de ambiente nos mercados e oscilações nos preços dos ativos devem seguir prevalecendo no curto prazo.

No âmbito doméstico, o cenário econômico é mais favorável. Apesar do ligeiro recuo na margem em abril, a produção industrial está próxima dos picos históricos, com o aquecimento da demanda interna garantindo a continuidade desse ciclo virtuoso nos próximos meses. Evidentemente é preciso considerar potenciais efeitos negativos de um agravamento da crise europeia sobre a economia brasileira, mas por hora um cenário mais adverso não parece provável.

A semana será intensa em eventos e indicadores importantes, tanto no Brasil como no exterior. No Brasil, destaque para a divulgação do PIB do 1º trimestre, que mostrará forte crescimento, e para a reunião do Copom, que deverá repetir o aumento de 0,75 pp do encontro de abril. Além disso, diversos índices de inflação – entre eles o IPCA – fazem parte da agenda dos próximos dias.

Na Europa, as atenções se voltam para a Hungria, que programou para esta terça o anúncio de um plano de ação econômica visando atingir a meta fiscal e estimular o crescimento. Os principais bancos centrais da região (BCE, BoE) se reúnem na quinta, ficando a expectativa para declarações oficiais sobre as dificuldades existentes, bem como possíveis novas medidas para tentar amenizar a situação negativa.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve divulga seu Livro Bege, com a visão oficial atualizada da conjuntura econômica, que pode confirmar o sentimento de melhora moderada da atividade no país. Finalmente, a China traz uma bateria de dados importantes de atividade e inflação, com potenciais efeitos sobre os preços de commodities.

Os mercados permanecem sem tendência neste momento, com os preços dos ativos sendo marcados pela volatilidade, em movimentos muitas vezes sem consistência. Para bolsa e câmbio, o foco está totalmente voltado para o exterior neste momento.

## *Para Ficar Atento – Drivers da Semana*

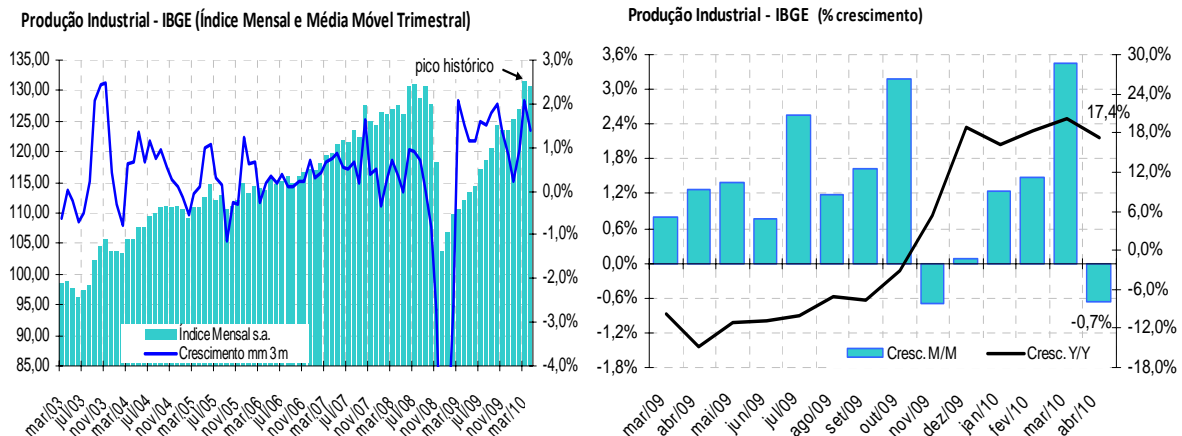
- **PIB 1º Trimestre – BRA:** Nesta semana o IBGE anuncia o PIB referente ao 1º trimestre de 2010, que irá mostrar forte variação em ambas as bases de comparação (trimestral e anual). Pelo lado da oferta, pesou a continuidade do bom desempenho dos serviços, aliado com a recuperação expressiva da indústria, enquanto que pelo âmbito da demanda, destaque para consumo das famílias e retorno dos investimentos.
- **Reunião do Copom – BRA:** Após dois encontros cercados de incertezas, a reunião desta semana não deverá trazer surpresas, com provável confirmação das expectativas em torno de um novo aumento de 0,75 pp. na Selic. A decisão tende a ser unânime, levando a taxa básica para 10,25%.
- **Inflação – BRA:** A semana é intensa em índices de preços, que devem confirmar a trajetória de desaceleração da inflação corrente, reflexo da redução das pressões dos alimentos.
- **Setor industrial – EUA:** Dados da CNI de abril e Anfavea de maio devem confirmar a acomodação da atividade do setor na margem.
- **Atividade – EUA:** Números do varejo e da indústria podem manter a percepção de recuperação da atividade no país, seguindo os últimos indicadores.
- **Livro Bege – EUA:** Nesta quarta, o Federal Reserve divulga o Livro Bege, com informações oficiais atualizadas sobre o andamento recente da economia do país.
- **Bernanke – EUA:** O presidente do Fed participa de audiência na Câmara nesta quarta (11:00). Os mercados estarão atentos às suas palavras.
- **Atividade – China:** Importantes indicadores de atividade do gigante asiático saem nesta semana (varejo, indústria, ativos fixos), sob risco de sinais de desaquecimento, o que causaria impactos negativos nos preços de commodities.
- **Inflação – China:** Da mesma maneira, o CPI causa apreensão, diante da trajetória recente de aceleração. Se confirmado, também irá ampliar os temores de medidas do governo visando esfriar a economia.
- **Euro:** a moeda rompeu o patamar de US\$ 1,20 na última semana e tem sido um importante sinalizador do grau de preocupação dos investidores. Vale monitorar.

## Indústria - Produção se acomoda em abril, após forte alta recente

A produção recuou ligeiramente em abril na margem, após alcançar pico histórico de produção no mês anterior, se recuperando dos efeitos da crise de 2008. Diante da forte expansão recente, é natural que se observe alguma moderação no ritmo daqui para frente, embora as perspectivas sigam positivas em meio ao bom andamento da economia.

Após crescer por 4 meses consecutivos, a produção industrial teve recuo de 0,7% na série mensal em abril, sendo apenas a segunda queda observada nos últimos 16 meses. O resultado não representa reversão do cenário benigno para o setor, mas somente uma acomodação após a série ter alcançado recorde histórico em março, quando houve crescimento de 3,4% na margem (cujos números foram revisados neste mês).

Na comparação anual, ainda diante de bases mais frágeis de 2009, o ritmo segue expressivo. A expansão alcançou 17,4% em abril, muito próximo da variação acumulada no 1º trimestre deste ano (18,2%). Com estes números, a média móvel trimestral cresceu 1,4% em abril, desacelerando ante a alta de 2,1% de março, mas ainda em um ritmo acentuado. A produção acumulada nos últimos 12 meses voltou ao terreno positivo (2,3%), o que não era observado desde jan/09.



Por categorias de uso, mereceu destaque em abril a continuidade da vigorosa recuperação do segmento de bens de capital, que havia sido mais negativamente influenciado pela crise de 2008. Apenas a produção de bens de consumo cedeu neste mês.

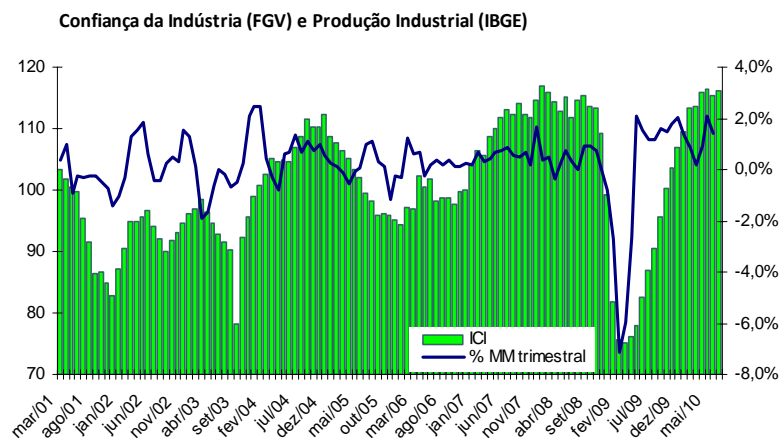
Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso				
Brasil - Abril 2010				
Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/Mês*	Ano/Ano	Acumulado ano	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	2,4	36,3	28,7	-3,7
Bens Intermediários	0,5	17,8	19,2	2,2
Bens de Consumo	-1,5	10,9	12,6	3,6
Duráveis	0,5	20,9	26,4	8,8
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,8	7,9	8,7	2,0
<b>Indústria Geral</b>	<b>-0,7</b>	<b>17,4</b>	<b>18,0</b>	<b>2,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* série com ajuste sazonal

Esta queda na margem em abril não deve se configurar em uma tendência para os próximos meses. O mais provável, diante de um cenário de demanda ainda aquecida, seria esperar a manutenção das variações positivas, embora mais moderadas. A média das taxas mensais de crescimento entre jan/09 e mar/10 foi de 1,6%, número muito acima do normal para uma tendência de longo prazo. Seria mais razoável imaginar algo em torno de 0,5% para a média de altas mensais na seqüência deste ciclo atual de crescimento.

Esta perspectiva de uma acomodação nos elevados níveis correntes também está presente nos números da Sondagem Industrial da FGV, cujo índice de confiança da indústria (ICI) cresceu 0,7% em maio, também estando próximo da máxima histórica. O patamar de 116,1 pontos está próximo à média dos últimos 4 meses, mostrando estabilização após a melhora da confiança ao longo da segunda metade de 2009.



Em suma, a indústria segue com sinal positivo, reflexo do atual ciclo de crescimento econômico que não dá sinais de estancamento no curto prazo. Todavia, o ritmo recente não deverá ser sustentado, dado que a recuperação da queda ocorrida na crise já se consumou, de modo que é natural que se observe um crescimento moderado daqui em diante.

Neste contexto, mantemos nossa estimativa de expansão acumulada de 11% na produção industrial em 2010.

## Índices de Inflação e Expectativas Futuras

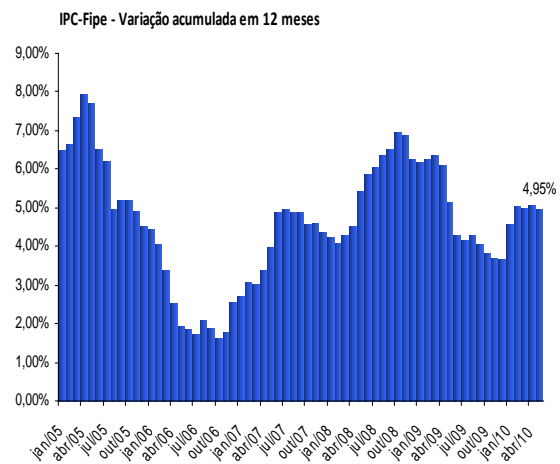
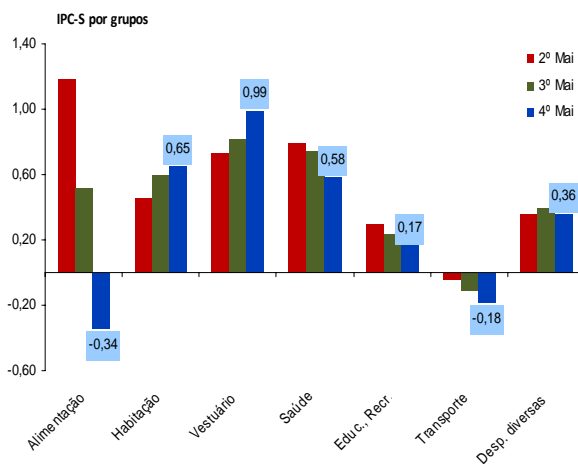
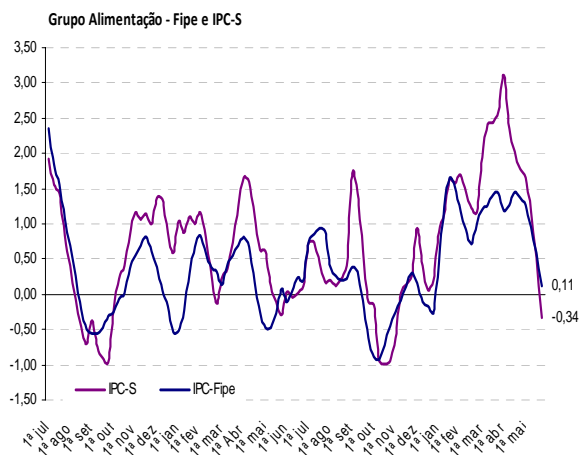
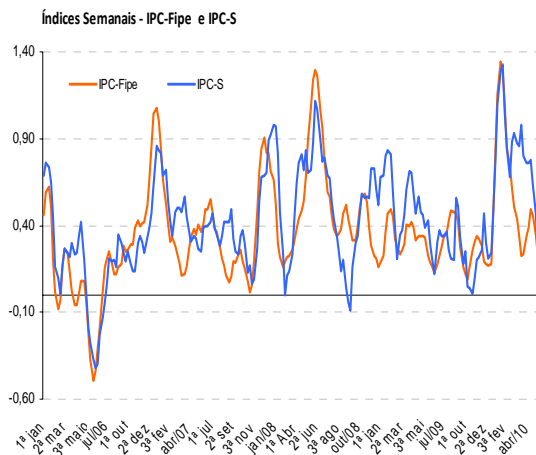
*A inflação corrente continua em desaceleração, conforme apontado pelo fechamento de maio dos índices semanais, puxada pela reversão das altas recentes dos alimentos. A ausência de fatores de pressão no curto prazo deve manter a inflação reduzida em junho, embora ainda seja prematuro apontar uma tendência benigna para o resto do ano.*

A inflação ao consumidor manteve a trajetória de desaceleração na última semana, de acordo com os índices da Fipe e da FGV.

<b>Data</b>	<b>Índice</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Esperado</b>	<b>Anterior</b>
01/jun	IPC-S 4ª semana - maio	0,21%	0,29%	0,47%
02/jun	IPC-Fipe - Maio	0,22%	0,26%	0,39%

O grupo alimentação seguiu como principal condicionante da inflação, com a redução das pressões recentes observadas neste grupo. No caso do IPC-S, o grupo apresentou deflação de 0,34% na 4ª semana do mês, primeira queda desde novembro.

Entre os demais grupos, permaneceram algumas pressões sazonais nos grupos saúde e vestuário, embora em ambos com tendência declinante para as próximas semanas. Habitação foi o único que fechou o mês em trajetória mais consistente de aceleração.



Para junho, não há fatores significativos de alta para os preços ao consumidor, de modo que os IPCs devem se manter mais bem comportados. A ocorrência de deflação não é improvável, mas dependerá do grau de retorno das altas acumuladas dos alimentos. Para os próximos meses, ainda é cedo para apontar uma trajetória definitivamente benigna, dado que a economia está aquecida e impactos da demanda (como aumentos salariais) podem se materializar na inflação.

Esta semana é intensa em índices a serem divulgados, com o fechamento de maio do IPCA e IGP-DI, além dos levantamentos iniciais de junho da Fipe, IPC-S e IGP-M. Para o IPCA, esperamos variação de 0,47%.

**Expectativas Futuras:** Diante da melhora do comportamento da inflação corrente, a mediana das projeções para o IPCA de 2010 recuou ligeiramente para 5,64%, de acordo com o

Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira. Para 2011, houve estabilidade em 4,80% pela oitava semana consecutiva.

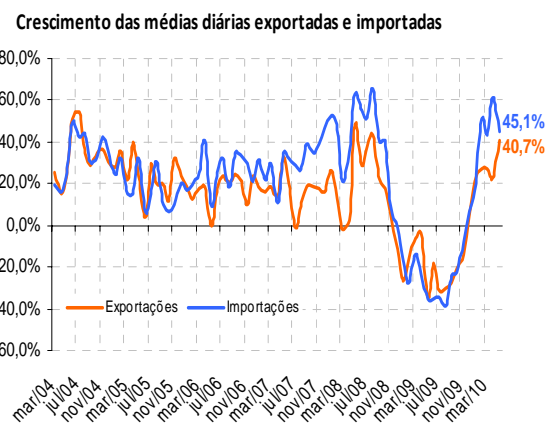
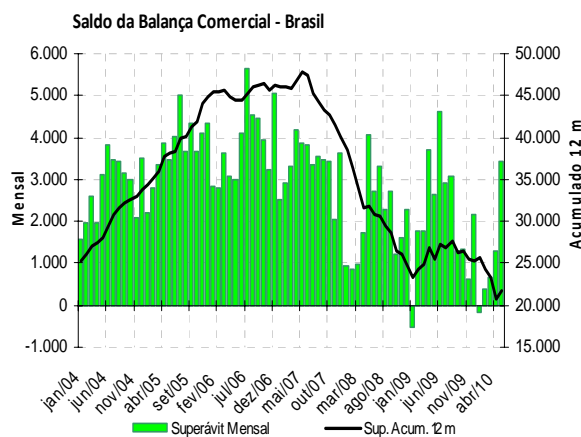
Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	5,50	5,67	5,64	▼ (1)	4,80	4,80	4,80	═ (8)
IGP-DI (%)	8,24	8,73	8,76	▲ (1)	5,00	5,00	5,00	═ (5)
IGP-M (%)	8,53	8,82	8,84	▲ (21)	4,98	5,00	5,00	═ (2)
IPC-Fipe (%)	5,51	5,44	5,40	▼ (5)	4,50	4,50	4,50	═ (20)

## Balança Comercial – Saldo reage em maio, com exportações de básicos

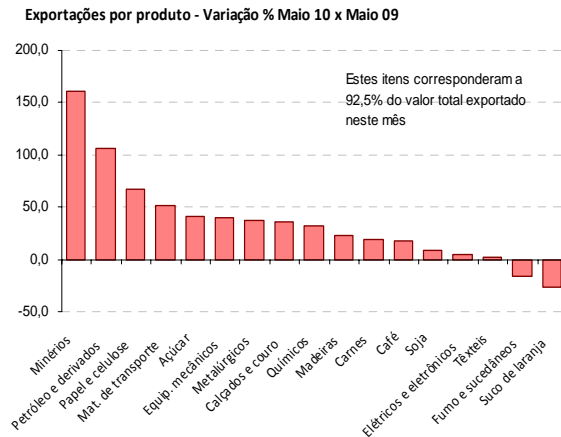
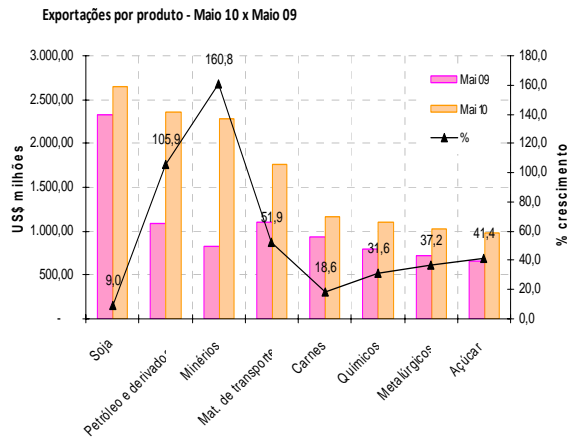
A retomada da demanda global por commodities, que afetou positivamente os preços destes itens nos últimos meses, contribuiu fortemente para o aumento de 40% nas exportações em maio (Y/Y). Minério, petróleo e soja foram os grandes destaques das vendas externas no mês. Com isso, o saldo mensal atingiu US\$ 3,4 bi acima do obtido em mai/09.

O superávit comercial subiu para US\$ 3,4 bilhões em maio, o maior resultado mensal desde junho/2009, representando um acréscimo de 31% sobre o obtido no mesmo período do ano passado. Com isso, o superávit acumulado em 12 meses voltou a crescer, após 3 meses consecutivos de queda, atingindo US\$ 21,6 bilhões.

O resultado do mês foi proporcionado pela aceleração do ritmo das exportações, cujas médias diárias cresceram praticamente no mesmo ritmo das importações (40,7% x 45,1%) na comparação com maio/09, lembrando que esta diferença foi bem mais ampla nos meses anteriores.

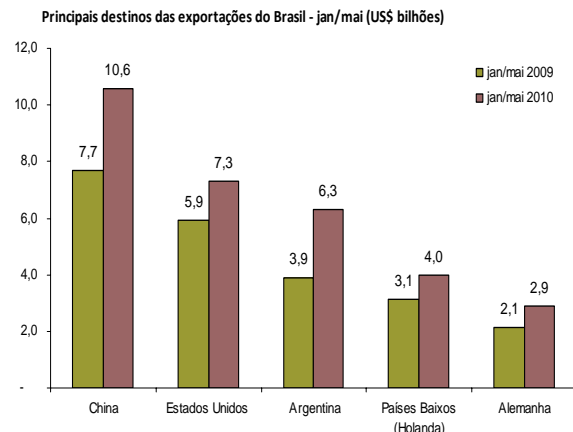
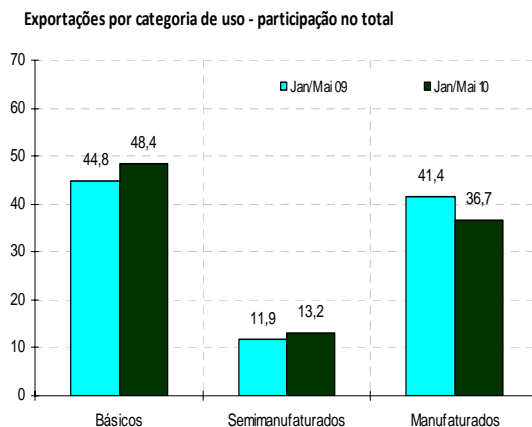


Este reforço das exportações foi puxado pelas vendas mais elevadas de minério de ferro (+ 160% Y/Y) e petróleo (+ 106% Y/Y), reflexo de ganhos de quantidades e, principalmente, de preços. Cabe lembrar a elevação em torno de 100% obtida pela Vale nos preços do minério de ferro recentemente. Apesar disso, a soja continuou sendo o principal item da pauta, o que é intensificado neste período de safra do produto.



O predomínio dos itens básicos, como os apontados acima, tem aumentado participação desta categoria no valor total exportado pelo país. No acumulado entre janeiro e maio de 2010, 48,4% do total é referente a produtos básicos, ante 44,8% no mesmo período de 2009. Por outro lado, a parcela de manufaturados caiu de 41,4% para 36,7%. Apesar da perda de participação, as exportações dessa categoria cresceram 19% no período. Ou seja, esses números não chegam a apontar para a tão comentada “desindustrialização” do país, mas sim um para ganho relativo dos básicos diante da retomada da demanda global por commodities.

Por fim, entre os principais compradores de produtos brasileiros, não houve alteração na ordem entre 2010 e 2009, com a China sendo o principal destino, seguido por Estados Unidos, Argentina, Holanda e Alemanha.



Diante deste desempenho de maio, elevamos nossa estimativa para o total das exportações neste ano para US\$ 190 bilhões (de US\$ 188 bi), acima da projeção oficial revisada pelo Ministério da Indústria e Comércio Exterior (US\$ 180 bilhões). Em relação ao superávit esperado para o ano, trabalhamos agora com US\$ 16 bilhões, ante US\$ 14 bilhões esperados anteriormente.

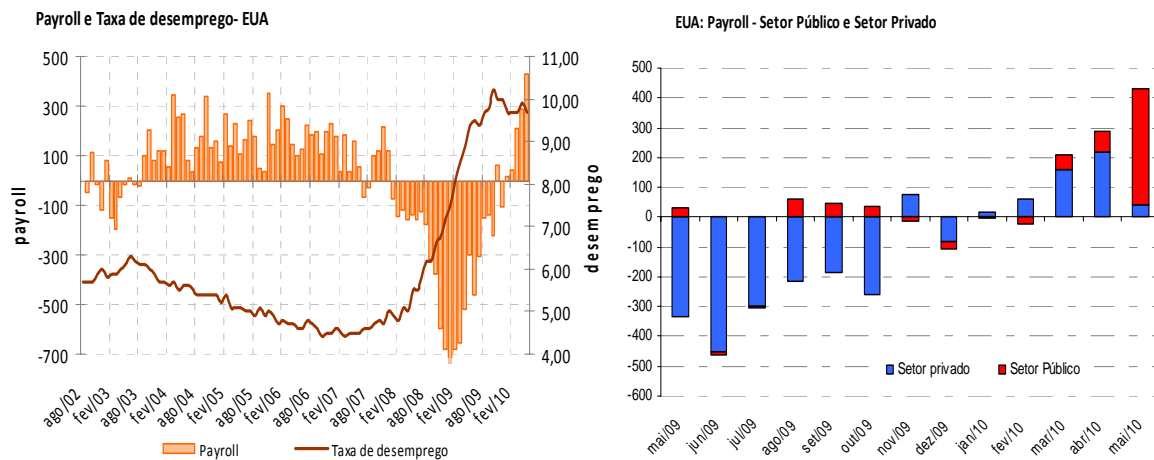
## Economia Internacional

A geração de empregos pelo setor privado decepcionou em maio, vindo bem abaixo das expectativas. Os números fortes do payroll dependeram quase exclusivamente das contratações feitas pelo governo para a realização do censo. Os índices ISM se estabilizaram nos bons patamares anteriores, enquanto as vendas pendentes de imóveis seguiram crescendo.

**Estados Unidos:** Os importantes dados da última semana contiveram um pouco o entusiasmo com os sinais recentes de recuperação da economia do país. A geração de empregos pelo setor privado veio bem abaixo da esperada, enquanto os índices de atividade interromperam a expansão dos últimos meses. Por outro lado, o setor imobiliário segue em retomada, com forte crescimento das vendas pendentes de imóveis.

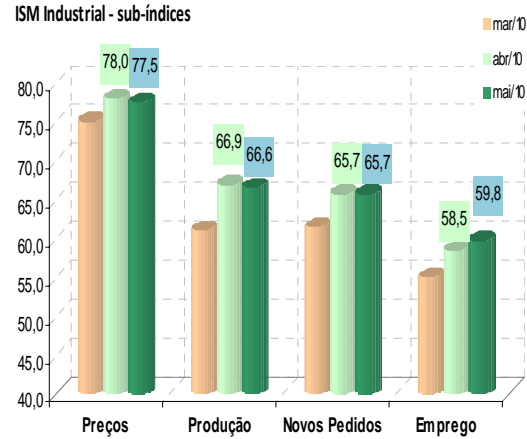
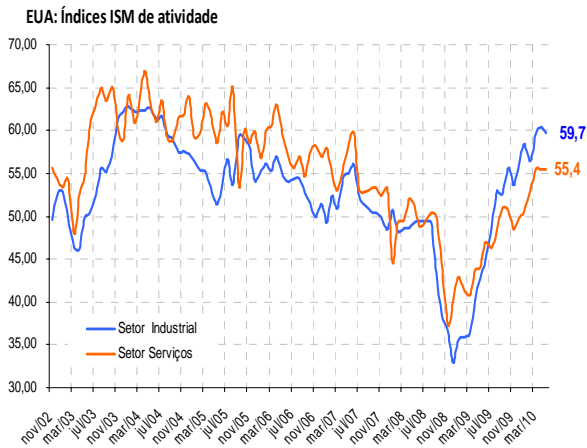
Os números do payroll mostraram que, em maio, o mercado de trabalho não manteve a trajetória de melhora registrada nos últimos meses. Apesar da criação total de 431 mil empregos líquidos – maior resultado mensal desde março de 2000 – praticamente todo esse volume foi gerado pelo setor público com as vagas para o censo. Apenas 41 mil empregos vieram do setor privado (expectativa 180 mil), mostrando que as empresas ainda estão reticentes em ampliar as contratações.

A taxa de desemprego, por sua vez, recuou para 9,7% (de 9,9%), reflexo da criação de vagas pelo governo e também da redução observada na força de trabalho.

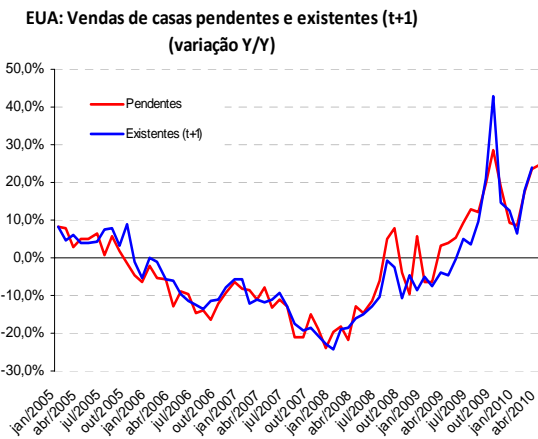
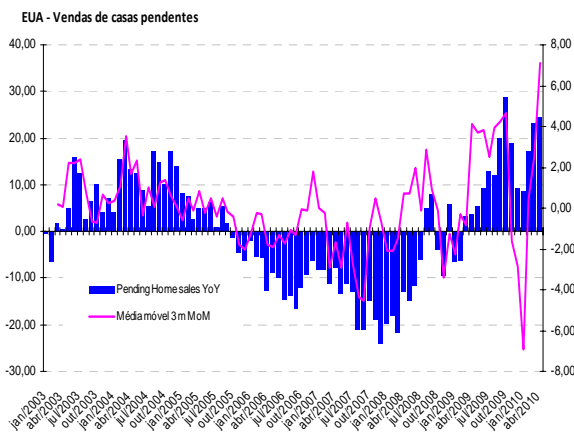


Entre os índices ISM de atividade, houve acomodação da evolução em maio. No setor industrial, o ISM recuou para 59,7, após ter atingido a máxima de quase seis anos em abril (60,4). De todo modo, além de se encontrar em patamar elevado, os sub-índices de produção e novos pedidos permaneceram estáveis, enquanto o de emprego se elevou. No setor de serviços, houve estabilização em 55,4 pelo terceiro mês consecutivo.

Como ambos se situam acima da linha divisória de 50 pontos, indicam que a atividade segue em expansão, tanto na indústria como nos serviços.

















No setor imobiliário, a vendas pendentes de imóveis cresceram 6,0% em abril (ante março), a terceira variação positiva na margem, equivalendo a um aumento de 24,6% na comparação com o mesmo mês de 2009. É importante notar que boa parte das vendas pendentes se confirmam nos meses seguintes, de modo que as vendas de casas existentes são muito correlacionadas com este dado “antecedente”. Ou seja, os sinais do mercado imobiliário continuam apontando para uma evolução mais favorável.



Para esta semana, os destaques da agenda norte-americana ficam para o Livro Bege do Fed, vendas no varejo, confiança do consumidor, balança comercial e resultado orçamentário.

## Calendário Econômico: Semana de 07 a 11 de Junho de 2010

			Expectativa	Anterior	Atual	
Segunda Feira (07 de Junho)		BRA: Boletim Focus (8:30)				
		BRA: Balança Comercial Semanal (11:00)		\$ 546 M		
		EUA: Crédito ao Consumidor - Abril (16:00)	-\$2,0 B	\$2,0 B		
Terça Feira (08 de Junho)		BRA: IPC-S - 1º semana Junho (8:00)	0,18%	0,21%		
		BRA: PIB Q/Q - 1T (9:00)	2,3%	2,0%		
		BRA: PIB Y/Y - 1T (9:00)	8,3%	4,3%		
		BRA: PIB acumulado 4 Trimestres (9:00)	2,3%	-0,2%		
		BRA: Utilização da Capacidade Instalada CNI - Abril (10:00)		82,6%		
		BRA: Anfavea Produção de Veículos - Maio (10:30)		289,9 M		
		BRA: Anfavea Vendas de Veículos - Maio (10:30)		277,8 M		
Quarta Feira (09 de Junho)		BRA: IGP-DI - Maio (8:00)	1,32%	0,72%		
		BRA: IPCA M/M - Maio (9:00)	0,47%	0,57%		
		BRA: IPCA Y/Y - Maio (9:00)	5,26%	5,26%		
		BRA: Fluxo Cambial BC (12:30)				
		<b>BRA: Reunião do Copom - Taxa de Juros (18:00)</b>	10,25%	9,50%		
		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (8:00)		0,9%		
		EUA: Estoques no Atacado - Abril (11:00)	0,5%	0,4%		
		<b>EUA: Livro Bege - Federal Reserve (15:00)</b>				
		EUA: Estoque de Petróleo DOE (11:30)		- 1902 K		
		EUA: Estoque de Gasolina DOE (11:30)		- 2647 K		
		JPN: PIB - Q/Q 1T F (20:50)	1,0%	1,2%		
Quinta Feira (10 de Junho)		BRA: IPC-Fipe - 1º quadri Junho (7:00)	0,14%	0,22%		
		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (9:30)	448 K	453 K		
		EUA: Balança Comercial - Abril (9:30)	-\$41,0 B	-\$40,4 B		
		EUA: Orçamento Mensal - Maio (15:00)	-\$140 B			
		UE: Reunião BCE - Taxa de Juros (9:45)	1,0%	1,0%		
		GBR: Reunião BoE - Taxa de Juros (8:00)	0,5%	0,5%		
		CHN: Balança Comercial - Maio (01:00)	\$ 8,2 B	\$ 1,68 B		
		CHN: CPI Y/Y - Maio (23:00)	3,0%	2,8%		
		CHN: Vendas no Varejo Y/Y - Maio (23:00)	18,5%	18,5%		
		CHN: Produção Industrial Y/Y - Maio (23:00)	17,0%	17,8%		
		CHN: Ativo Fixo Urbano acum. Y/Y - Maio (23:00)	25,7%	26,1%		
	Sexta Feira (11 de Junho)		BRA: IGP-M - 1º Prévia Junho (8:00)		1,19%	
			EUA: Vendas no Varejo - Maio (9:30)	0,2%	0,4%	
		EUA: Vendas no Varejo Ex-Autos - Maio (9:30)	0,1%	0,4%		
		EUA: Confiança Michigan- Junho P (10:55)	74,6	73,6		
		EUA: Estoque das Empresas- Abril (11:00)	0,5%	0,4%		
		GBR: Produção Industrial M/M - Abril (5:30)	0,4%	2,0%		
	GBR: Produção Industrial Y/Y - Abril (5:30)	2,2%	2,0%			

Índices de inflação (%)

	Abril		Maio	
	2p	Fech	1p	2p
IGP-M	0,50	0,77	0,47	0,95
IPC-M	0,50	0,73	0,41	0,45
IPA-M	0,38	0,72	0,49	1,19

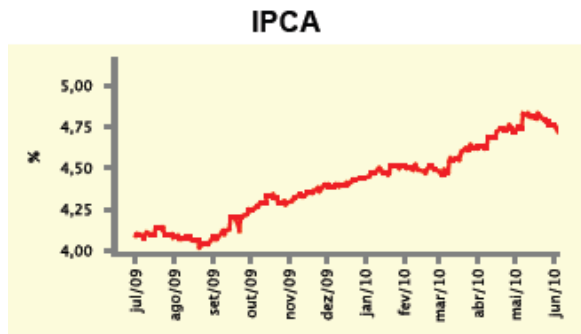
Mensais	Março	Abril	Maio
IPCA-15	0,55	0,48	0,63
IPCA	0,52	0,57	

Semanais	Mai 2	Mai 3	Mai 4
IPC-S	0,64	0,47	0,21
Fipe	0,46	0,35	0,22

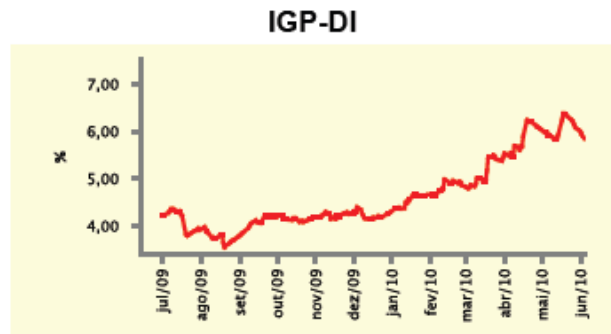
*Anexos*

**Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 04/junho**

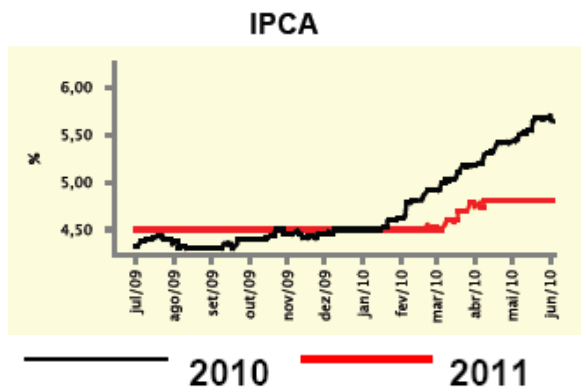
**IPCA – próximos 12 meses**



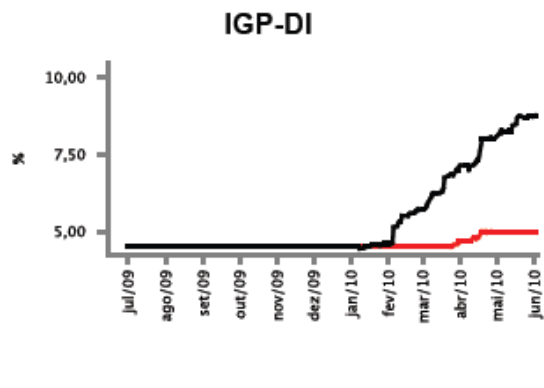
**IGP-DI – próximos 12 meses**



**IPCA – acumulado 2010 e 2011**

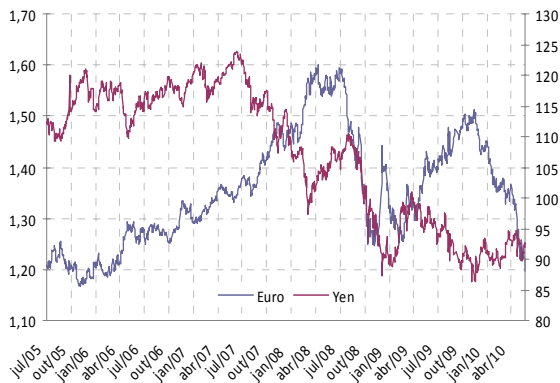


**IGP-DI – acumulado 2010 e 2011**



**Taxas de Câmbio**

Taxas de Câmbio - Dólar, Euro e Yen



Taxa de Câmbio - R\$ x US\$



*Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.*

## Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Atividade Econômica</b>								<b>(P)</b>
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	882,4	1088,9	1333,8	1573,3	1579,4	1950,1
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,3	2369,8	2661,3	3004,8	3143,0	3471,1
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,20%	6,20%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-5,20%	4,30%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-5,50%	8,60%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,60%	5,30%
<b>Inflação</b>								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	5,50%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	8,50%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,30%
<b>Setor Externo</b>								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	190,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	174,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	16,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-46,1
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,4
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
<b>Setor Público</b>								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,6%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	2,7%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,0

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

[sneto@bancoschahin.com.br](mailto:sneto@bancoschahin.com.br)

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

[wasilva@bancoschahin.com.br](mailto:wasilva@bancoschahin.com.br)